

OLHARES SOBRE AS PAISAGENS DO PRESENTE E DO PASSADO: O CASO DA CAPELA POMBO EM BELÉM DO PARÁ

Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes¹

Resumo

A pesquisa versa sobre a que foi única capela privada de Belém, a Capela Pombo, localizada no bairro da Campina, Travessa Campos Sales, antiga Rua do Passinho. Construída num contexto colonial e escravista sem data precisa, o objetivo deste estudo é investigar do ponto de vista arqueológico a biografia da ermida, entendida como um superartefato que pode nos ajudar na compreensão sobre seus significados no passado e presente. Desta forma, além de pesquisa bibliográfica, serão realizadas visitas à capela a fim de mapear seu estado atual (externa e internamente) e compará-los com os antigos, pois estes podem indicar mudanças de atitudes sociais e culturais. Serão também analisadas narrativas contemporâneas buscando entender os significados desta construção para as pessoas que transitam e trabalha na área. Assim, os caminhos metodológicos seguirão os rumos da interdisciplinaridade entre a arqueologia e antropologia. O objetivo geral é investigar a trajetória da Capela Pombo e analisar os impactos das transformações urbanas sobre a mesma, além disso, refletir sobre seus significados no passado e no presente.

Palavras-chave: Capela Pombo; Arqueologia; Belém-Pará.

¹Doutoranda no curso de Pós-Graduação em Antropologia (UFPA/PPGA) ênfase em Arqueologia; Pesquisa orientada por: Diogo Costa Menezes; E-mail: profhistoria23@yahoo.com.br.



1. INTRODUÇÃO

A Capela Pombo está intimamente ligada à história da cidade e marca a passagem do tempo e evolução do bairro da Campina. Construída num contexto colonial e escravista, sem data precisa, mas de acordo com Tocantins (1963), concluída em 1790, a história da edificação se vincula ao Coronel Ambrósio Henriques, português e senhor de engenho que mudou-se para Belém na segunda metade do século XVIII (Oliveira e Kettle 2008b). Ao chegar à região anexou a sua residência à capela oferecida ao Senhor dos Passos.

Ambrósio Henrique se casou com Antonia Joaquina de Oliveira e Silva com quem teve dois filhos: João Florêncio e Maria do Carmo. Esta se casou com Joaquim Clemente da Silva Pombo, português e homem influente da época. Dando início, então, a tradição da família Pombo e denominação do nome à capela pela população (Oliveira 2009).

A edificação foi lugar de várias cerimônias religiosas onde além de atender a família proprietária também abria suas portas para manifestações da população. De acordo com Tocantins (1963) a capela particular recebia o público uma vez por ano, no domingo da Páscoa, quando acontecia a grande Procissão do Senhor dos Passos, sendo uma das paradas obrigatórias durante a procissão.

A Capela Pombo teve sua primeira função como capela privada, com o passar do tempo esta foi aberta ao público uma vez por ano, servindo como uma das paradas da Procissão do Senhor dos Passos (Tocantins 1963). Nos últimos tempos, o local esteve aberto de segunda a sábado em horário comercial e desta vez usada como espaço de oração e não mais de ritos católicos. Hoje a ermida encontra-se fechada e em condições físicas que necessitam de cuidados (Oliveira e Kettle 2008a). Mais recentemente foi adquirida pela UFPA, onde pretende-se criar um laboratório de aplicação para o curso de Música ligado ao Fórum Landi (Diário online 2015).

2. PASSADO E PRESENTE: PERGUNTAS DA PESQUISA

Esta pesquisa se propõe a dar continuidade e aprofundar reflexões desenvolvidas em minha experiência anterior, estendendo as discussões acerca de entender a própria cidade de Belém como um grande sítio arqueológico. Assim, o estudo volta-se para Arqueologia Urbana, que enxerga “a cidade como campo de estudo ao mesmo tempo singular e universal” (Costa 2014:47) neste sentido, buscarei analisar a biografia da Capela do Senhor dos Passos ou Capela Pombo situada no bairro da Campina, zona comercial da cidade de Belém, entendendo-a como uma edificação que “pode ser lida como os estratos do solo” (Orser 1992:37), e assim, como um artefato significativo que nos ajuda a entender o crescimento urbano da cidade desde o século XVIII, já que está inserida em seu segundo bairro mais antigo.

A iniciativa visa, então, pesquisar do ponto de vista arqueológico a importância da construção para história e evolução urbana da cidade como uma dimensão palpável de projetos de dominação e ideologias (Lopes 2013). Percebendo, a edificação como um superartefato



(Najjar 2011) onde é possível verificar as intenções de poder (Symanski 2007) na paisagem arquitetônica do bairro.

Além disso, buscarei entender também no contexto contemporâneo como as pessoas que frequentam e moram próximo ao prédio se relacionam com ele, tendo em vista que o mesmo está presente e vivo no cotidiano da cidade.

Sendo hoje considerada por muitos um patrimônio cultural da cidade e estando presente em Belém desde o século XVIII, a Capela Pombo, como visto, marca em sua trajetória e arquitetura aspectos que nos ajudam a refletir sobre seus diversos usos e configurações até os dias atuais, que podem esclarecer pontos tanto sobre a dinâmica da cidade no período de sua construção como a evolução urbana do bairro da Campina.

Neste sentido, a pesquisa pauta-se nas seguintes questões: 1-Quais foram os usos que a capela teve ao longo do tempo? 2-Qual a relação entre sua arquitetura e o discurso colonial no século XVIII? 3-Quais as relações das pessoas com essa edificação no passado e no presente? 4-Como e porque as funções da capela foram sendo alteradas com o passar dos anos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a investigação da Capela Pombo temos a possibilidade de adentrarmos nas concepções e visões de mundo da Belém oitocentista. Assim, por meio dela é possível refletir sobre os aspectos sociais, culturais e econômicos do período, especialmente, pelo fato de que sua idealização e projeto foram concebidos pelo senhor de engenho, Ambrósio Henriques, que “tornar-se-ia com o decorrer dos anos, figura proeminente na vida da cidade e sua família, das mais nobres e conceituadas” (Meira Filho 1973a: 130).

Dessa forma, a edificação não evidencia apenas elementos arquitetônicos, mas também a história de seus construtores, seus papéis sociais, seu significado para a população como um todo, além de conter em sua presença singular a história de um bairro que na época de construção da ermida começava a desenvolver suas “primeiras artérias (...) quando seus limites ultrapassavam as barreiras do forte e a clareira da matriz” (Meira Filho 1973a: 136).

A proposta deste estudo por meio da arqueologia, portanto, pode contribuir de forma original para a compreensão da formação histórica da cidade, demonstrando por um lado a dinâmica de organização dos espaços e por outro as mudanças ocorridas na cultura material, tais como as alterações nos hábitos do dia-a-dia da Belém colonial (Symanski 2009). Logo, a capela em questão é vista nesta proposta como um “lugar de memória”, depositário de identidades que não representam unicamente o presente-futuro, mas também o passado (Benjamin 1993 *apud* Rocha; Eckert, 2006). Neste sentido, a própria cidade “é o contexto vivido com a pluralidade de alteridades, com aquele que eu não conheço, mas que não é excluído” (Rocha e Eckert 2006:460).

Além disso, é possível por meio da ermida investigar o cotidiano contemporâneo do bairro da Campina com a contribuição da antropologia, buscando assim entender quais os significados da construção para as pessoas que transitam e trabalham na área. Logo o fazer



etnográfico torna-se importantíssimo nesta pesquisa, pois a cultura material não será entendida como “reveladora de verdades absolutas sobre os grupos que a produziram”, mas sim “tudo aquilo é que produzido ou modificado pelo homem e que, constantemente é interpretada pelas pessoas” (Carvalho e Funari 2010:50).

Partindo desta premissa, a Capela Pombo embora remonte ao passado, está presente no presente, sendo assim, por meio dela é possível além de contribuir para o entendimento do passado, refletir sobre a relação das pessoas com este sítio arqueológico no contexto atual (Bezerra 2002).

Referências

- Bezerra de Almeida, M. 2002. O australopiteco corcunda: as crianças e a Arqueologia em um Projeto de Arqueologia Pública na escola, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo.
- Carvalho, A. V. d. & P. P. Funari. 2010. As Discussões Recentes sobre a Cultura Material e o Patrimônio Científico. *Revista Paradeshá*: 49-52.
- Costa, D. 2014. O urbano e a arqueologia: uma fronteira transdisciplinar. *Vestígios: revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica* 8:46-77.
- Lopes, R. C. d. S. 2013. “O melhor sítio da terra”: Colégio e igreja dos jesuítas e a paisagem da Belém do Grão-Pará.
- Meira Filho, A. 1973a. *Contribuição a história de Belém*. Vol. 1.
- Najjar, R. 2011. "Para além dos cacos: a Arqueologia Histórica a partir de três superartefatos (estudo de caso de três igrejas jesuítas)," in *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Humanas*, vol. 6, pp. 71-91. Belém-Pará.
- Oliveira, D. S. d. C. 2009. "A (Re) Descoberta de um monumento da Belém do Grão-Pará do século XVIII: O caso da Capela Pombo," in *18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais*. Salvador.
- Oliveira, D. S. d. C. & W. O. Kettle. 2008a. Religiosidade na Amazônia Colonial: História e Arte na Arquitetura da Capela Pombo.
- _____. 2008b. "Religiosidade na Amazônia Colonial: História e Arte na Arquitetura da Capela Pombo".
- Orser, C. E. 1992. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Oficina do Livro LTDA.
- Rocha, A. L. C. d. & C. Eckert. 2006. "A cidade e suas crises, o patrimônio pelo viés da memória: Por que e como preservar o passado?". In: *Habitus*, vol. 4, pp. 455-470. Goiania.
- Symanski, L. C. P. 2007. O domínio da tática - práticas religiosas de origem africana nos engenhos da Chapada dos Guimarães (MT). *Vestígios - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica* 1:9-36.
- Symanski, L. C. P. 2009. "Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos". In: *Cenários Regionais de uma arqueologia plural*. Annablume/Acervo.



Tocantins, L. 1963. *Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes e invocações da cidade*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A.

Diário online. 2015. Capela Pombo será restaurada como canteiro- escola. <http://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-314635-capela-pombo-sera-restaurada-como-canteiro-escola.html>. Acessado em: 02/05/2015.

